

## O Uso da Análise de Conteúdo em Jornalismo: pesquisas feitas com o método na Intercom de 1996 a 2012<sup>1</sup>

Monica Martinez, PPGCC UNISO<sup>2</sup>  
Arquimedes Pessoni, PPGCOM USCS<sup>3</sup>

### Resumo

Este artigo investiga o uso do método da análise de conteúdo em Jornalismo no contexto da Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação). O objeto de estudo compõe-se de 20 artigos sobre o campo jornalístico apresentados nos eventos da entidade no período de 1996 a 2012 que registram o método nas palavras-chave. Como resultados, estudo bibliométrico destaca a obra da socióloga francesa Laurence Bardin como a principal referência para discorrer sobre o conceito, a história e a prática do método. Dentre as categorias analisadas, os estudos são nacionais, com exceção de um português, predominantemente da região Sudeste e de autoria de mulheres (68%), com amplo espectro de objetos de estudo. Os estudos mais recentes, de 2012, são os primeiros com resultados tabulados com *softwares* específicos para esta finalidade.

### Palavras-chave

Comunicação; Jornalismo; Métodos; Análise de Conteúdo; Intercom.

### 1. A análise de conteúdo no contexto da Intercom

Esta pesquisa investiga como o método da análise do conteúdo é empregado pelos pesquisadores em jornalismo da Intercom, a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Este estudo emprega o próprio método, seguindo as recomendações da socióloga francesa Laurence Bardin, professora-assistente de psicologia da Universidade Paris V. A organização desta análise segue, portanto, as etapas de pré-análise e exploração do material, seguida do tratamento e interpretação dos dados (BARDIN, 2011: 123-172).

Na *fase de pré-análise*, utilizou-se o recurso da pesquisa avançada para buscar o termo "análise do conteúdo" no campo da palavra-chave dos trabalhos apresentados nos

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Teorias do Jornalismo, XIV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Monica Martinez é docente do Programa de Mestrado em Comunicação e Cultura da Uniso (Universidade de Sorocaba/SP). É doutora em Ciências da Comunicação pela ECA-USP, tendo pós-doutorado pela UMESP e estágio pós-doutoral pela Universidade do Texas. E-mail: monica.martinez@prof.uniso.br.

<sup>3</sup> Arquimedes Pessoni é docente do Programa de Mestrado da USCS (Universidade Municipal de São Caetano do Sul/SP). É doutor em Comunicação pela UMESP e pós-doutorando na Faculdade de Medicina do ABC. E-mail: pessoni@uscs.edu.br

congressos da Intercom. O resultado foi de 54 artigos. Uma triagem descartou os artigos não relacionados, reduzindo o número deste corpus a 20 artigos<sup>4</sup>.

Em seguida foi feita uma leitura flutuante dos artigos selecionados (2011: 126) para se identificar as unidades de registro. Segundo Bardin (2011: 134-137), as mais comuns são palavras, temas e personagens. A unidade de registro adotada neste trabalho foi a temática, que consiste em "descobrir os 'núcleos de sentido' que compõem a comunicação e cuja presença ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido" (BARDIN, 2011: 135). Esta medida permitiu estabelecer os primeiros índices ou unidades de registro a serem analisados, a saber: 1) *sobre o emprego do método*: teóricos e obras citados, bem como categorias estudadas. Neste item, posteriormente, foram adicionadas categorias ainda mais precisas quanto à aplicação do método: se ele é usado de forma explícita ou implícita, se há uso de *software* para tabulação dos dados e se o estudo é qualitativo, quantitativo ou misto. Identificou-se, também, se as referências teóricas eram usadas no corpo do trabalho – índice de bom emprego da literatura; 2) *sobre o autor*: nome, gênero, titulação e instituição ao qual estava vinculado no momento da apresentação da pesquisa; 3) *sobre a pesquisa*: título, grupo de trabalho (GT) e ano de apresentação na Intercom e objeto de estudo. Foi feita em seguida a preparação do material.<sup>5</sup>

## 2. O uso do referencial teórico

Este estudo revela que, no âmbito da Intercom no período de 1996 a 2012, a referência teórica mais empregada sobre o método de análise de conteúdo foi o livro de Laurence Bardin, sendo 16 num total de 21 citações ao todo (76%)<sup>6</sup>.

---

<sup>4</sup> Foram excluídos os artigos apresentados no Intercom Júnior (que congrega os jovens pesquisadores, isto é, graduandos e alunos de iniciação científica); os artigos que investigavam o segmento de Publicidade e Propaganda, uma vez que este livro reflete sobre o uso do método em jornalismo; finalmente, por questões éticas, foram excluídos dois artigos de conteúdo similar de um mesmo grupo de pesquisadores, embora apresentados em anos diferentes. Como se sabe, a cada dia o autoplágio é mais rejeitado pelas comunidades científicas de todo o mundo.

<sup>5</sup>, que consistiu no *download* dos artigos selecionados, que foram catalogados em uma tabela de trabalho, indexada por ano de apresentação, sobrenome do autor e título do artigo. Em seguida, para que houvesse distanciamento crítico em relação ao corpus, os artigos foram numerados, sendo que a amostragem, a partir deste ponto, foi identificada por números (1 a 20). Foram feitas duas cópias em papel dos trabalhos, uma para cada pesquisador, para facilitar a consulta do corpus. Os dados começaram a ser tabulados de forma manual, em computador (porém sem uso de *software* específico de análise, apenas editor de texto *Word*, do pacote *Office* da Microsoft, e o *Adobe Reader* para leitura dos artigos em PDF). O tratamento dos resultados obtidos demandou a criação da Tabela 1 (*As Edições da obra de Laurence Bardin*) e da Tabela 2 (*Categorias mais empregadas da principal referência* (Laurence Bardin). A Tabela 3 (*Demais Referenciais Teóricos Usados nas Pesquisas*) registra a frequência da citação das obras teóricas empregadas nos estudos.

<sup>6</sup>Como o corpus evidentemente é pequeno, a intenção de se apresentar eventuais dados percentuais é puramente a de ilustrar índices de grandeza.

Não se trata de um acaso, visto que a obra é muito bem escrita e fácil de usar. Ela atrai, também, por propor uma certa ação detetivesca por parte do pesquisador: a análise de conteúdo absorve "e cauciona o investigador por esta atracção pelo escondido, o latente, o não-aparente, o potencial do inédito (do não dito), retido por qualquer mensagem." (BARDIN, 2011: 15).

### 3. As demais referências teóricas

Há 11 outras referências teóricas usadas nos estudos, embora todas apresentem menor ocorrência do que Bardin, conforme mostra a Tabela 1.

**Tabela 1<sup>7</sup>**  
**Demais Referenciais Teóricos Usados nas Pesquisas**

1	<b>Elementos da teoria e pesquisa da comunicação e dos media.</b> Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa, 2006.	SOUSA, Jorge Pedro	1 (LOURIVAL, 2012)
2	<b>El periódico:</b> estudios de morfología, de metodología y de prensa comparada. 3a. ed. Quito: Ciespal, 1966.	KAYSER, Jacques.	1 (LOPES, 1996)
3	<b>Estudos de jornalismo comparado.</b> São Paulo: Pioneira, 1972. p. 87-128.	MARQUES DE MELO, José	1 (LOPES, 1996)
4	<b>Gêneros jornalísticos na Folha de S.Paulo.</b> São Paulo: FTC, 1992	MARQUES DE MELO, José	1 (FERREIRA, 2007)
5	Análise de conteúdo em jornalismo. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia. <b>Metodologia de pesquisa em jornalismo.</b> Petrópolis: Editora Vozes, 2007.	HERSCOVITZ, Heloisa Golbspan.	1 (SABBATINI, 2012) 1 (POZOBON/STRASSBURGER, 2009);
6	<b>Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.</b> 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.	FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa da. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs.).	1 (FERNANDES, 2012); 1 (SILVA; VERÍSSIMO, 2010) 1 (POZOBON; STRASSBURGER, 2009)
7	<b>Metódos e técnicas de pesquisa em comunicação.</b> São Paulo: Atlas, 2005.	FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa. Análise do conteúdo. In:	1 (SILVA, 2009)

<sup>7</sup>Os livros foram citados em ordem alfabética.

		DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs.).	
8	<b>Pesquisa social: teoria, método e criatividade.</b> 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.	MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org).	1 (AGOSTINHO, 2010)
9	<b>Pesquisa Qualitativa Com Texto, Imagem e Som.</b> Editora Vozes: Petrópolis, RJ, 2003.	BAUER, M. & GASKEL, George	1 (CERVI, 2011) 1 (AZEVEDO, 2007)
10	<b>Sociologia, teoria e estrutura.</b> São Paulo: Mestre Jou, 1968.	MERTON, Robert K.	1 (LOPES, 1996)
11	<i>A imprensa paulistana num período de mutação tecnológica.</i> In: <b>Subdesenvolvimento, urbanização e comunicação.</b> 2a. ed. Petrópolis: Vozes, 1977. p. 67-73.	MARQUES DE MELO, José.	1 (LOPES, 1996)

FONTE – MARTINEZ & PESSONI, 2013.

Dentre estas referências, as com maior uso são as pertencentes a coletâneas sobre metodologia, como o capítulo sobre análise de conteúdo de Wilson Corrêa da Fonseca Júnior, que integra o livro organizado por Jorge Duarte e Antonio Barros, e o capítulo de Heloíza Herscovitz (2007: 123) da obra de Marcia Benetti e Claudia Lago.

Nesta relação encontra-se um único livro escrito por um pesquisador da comunidade científica anglo-saxã, Martin W. Bauer (2003), chefe do departamento da do Instituto de Metodologia da *London School of Economics*, na Inglaterra.

Destaca-se igualmente neste levantamento apenas uma referência teórica francesa – além de Bardin – sobre análise de conteúdo, do professor adjunto da Universidade de Paris no período de 1955-1961, Jacques Kayser (1900-1963), escrita em 1966.

Dos pesquisadores em jornalismo nacionais, o mais é citado nos estudos é José Marques de Melo, com duas obras. Livros de profissionais de outras áreas do conhecimento, como a saúde, também são empregados, caso de Maria Cecília de Souza Minayo, da Fiocruz, autora de um livro popular, *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*, citado por Agostinho (2010: 5).

Dentre estes aportes teóricos, ressalta-se a pouca utilização de artigos científicos (apenas três no total dos 20 estudos, ou seja, 15%), corroborando a premissa de que a comunidade científica brasileira recorre mais a livros do que a relatos de pesquisas.

Outro dado interessante é que a maior parte dos artigos cita o autor não apenas nas referências, mas igualmente no corpo do texto (apenas três citações não o fazem), incorporando-o de forma concreta ao trabalho. Esta inclusão está sendo feita cuidadosamente, uma vez que apenas um pesquisador (SOUSA, 2010) se esqueceu de inserir a obra nas referências, embora a empregue corretamente no trabalho.

### 3. Gênero, Local de Origem e Categorias Estudadas nas Pesquisas

No que tange à autoria dos trabalhos, a maior parte deles (68%) tem mulheres como autoras e o restante (32%), pesquisadores masculinos. Um quarto dos trabalhos (25%) apresentava duplas de autores. Com exceção de um dos trabalhos, oriundo de Portugal, todos os outros eram nacionais, tendo a região Sudeste como principal local de produção, distribuída nos seguintes Estados: Bahia (2), Brasília, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco (2), Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul (3), São Paulo (5), Tocantins (o autor de um dos trabalhos não informou local de origem). No quesito formação acadêmica dos autores, o estudo apresentou uma colaboradora e docente, 7 doutores, 3 doutorandos, 2 especialistas, 1 graduada em Comunicação Social, 5 mestrados, 3 mestres e um pós-graduando. Um dos principais achados é sobre a diversidade de temas pesquisados por meio desta metodologia<sup>8</sup>.

### 4. O uso do computador na análise dos dados

Três estudos (15%) foram feitos com o emprego de programas para análise dos dados. Há indicação de uso de planilhas do pacote *Office* do Windows, como a *Excel* (FOX; WILLIE; MACIEL, 2009). Contudo, os estudos mais recentes, feitos em 2012, apontam o emprego de programas específicos, caso do SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), (FERNANDES, 2012), e do AtlasTi (SABBATINI, 2012). Apesar deste

---

<sup>8</sup> Fora estudados o periódico português *O Panorama*; movimento musical punk na revista *Veja*; a imagem social da EAD nas revistas *Veja*, *Istoé*, *Galileu*, *Superinteressante*, *Nova Escola*, *Caros Amigos* e *Ensino Superior*; o abuso sexual em 221 textos do jornal *Correio Braziliense*; a cobertura campanha eleitoral 2010 nas revistas *Istoé* e *Veja*; a cobertura noticiosa sobre o PT e PSDB no jornal *Folha de S.Paulo*; os telejornais da *TV Vanguarda* sobre cobertura de folia de reis; como o jornalista e o jornalismo é apresentado no curta-metragem *Making a Living*; os manuais de redação da *Folha de S.Paulo* e *O Estado de S.Paulo*; a agricultura familiar no jornal *Agrosserrano* de Cruz Alta; as técnicas jornalísticas nas revistas *Brasileiros* e *Rolling Stones*; a meta-análise de conteúdo em telejornais (*Hoje*); Blog *Pebodycount*; a identidade argentina na revista *Istoé*; matérias dos jornais *SBT Brasil* e *Jornal Nacional*; a infância nos suplementos infantis *Folhinha*, *JC Criança* e *Tribuninha*; as adaptações de quadrinhos para cinema pela *Ilustrada* (FSP); a imagem do Brasil no jornal *El País*; o jornalismo comunitário no *SPTV*; as contradições do mundo global nos jornais *Folha de S.Paulo*, *La Prensa* e *El País*.

tratamento informatizado, no entanto, a maior parte dos estudos (85%) é de natureza mista, isto é, qualitativos e quantitativos.

## 5. Considerações

Esta pesquisa contribui com algumas reflexões que, julgamos, são importantes para a compreensão do cenário contemporâneo da pesquisa em comunicação, em particular no jornalismo. Do ponto do usuário do método, ressalta-se a usabilidade do livro de Bardin, um prático manual que orienta o desenvolvimento da pesquisa, sem ser fechado de modo a não permitir uma análise criativa.

Do ponto de vista do corpus analisado, destacam-se duas observações. Em primeiro lugar, o método da análise do conteúdo tem sido empregado com seriedade na grande maioria dos estudos, sugerindo maturidade da comunidade científica nacional como um todo. Em segundo lugar, fica claro que o senso comum de que a análise de conteúdo produziria apenas resultados numéricos não se evidencia nesta revisão de literatura, uma vez que a maior parte dos trabalhos (85%) se caracteriza por estudos mistos, isto é, que combinam abordagens qualitativas e quantitativas. Nesta última, é verdade que o limite da análise quantitativa é o domínio do analista em relação às técnicas oriundas das ciências exatas, o que está sendo facilitado pelo uso de *softwares* específicos, como os usados em três estudos, caso do SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), usado por Fernandes (2012), do AtlasTi, por Sabbatini (2012) e de planilhas mais comuns, como a *Excel*, empregado por Fox; Willie e Maciel (2009). Como dois destes três estudos foram feitos em 2012, pode-se deduzir que esteja ocorrendo uma certa tendência neste sentido. Já o limite da análise qualitativa, ao que tudo indica, continua a depender do arcabouço conceitual, da dedicação e da experiência do pesquisador não somente com o método, mas também com a vida, o que fica evidente nas considerações feitas ao longo dos próprios trabalhos. O que pode sugerir que, quanto mais o método for usado por um dado pesquisador, mais relevantes e profundas poderão ser as análises empreendidas.

## 4. Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edição revista e atualizada. Lisboa: Edições 70, 2011.

FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise de Conteúdo**. 2<sup>a</sup>. Edição. Brasília: Liber Livro, 2005.

KRIPPENDORF, K. **Content Analysis: an introduction to its methodology**. 2<sup>nd</sup> Edition. London: Sage, 2004.

### Artigos sobre análise de conteúdo citado nas pesquisas

BARBIERI, Jeverson José Benedito. Quando a ciência é notícia 2000, estudo comparativo entre os jornais Folha de São Paulo e Correio Braziliense. In: **Anais do 24º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Campo Grande/MS, 2001. 1 CD-ROM

FERREIRA, Berta Weil. Análise de Conteúdo. **Aletheia: Revista do Curso de Psicologia**, Canoas, n. 11, 2000.

JANOWITZ, Morris. *Harold D. Lasswell's contribution to content analysis*. **Public Opinion Quarterly**, 1961.

### Livros sobre análise de conteúdo citados nas pesquisas

BARDIN, Laurence. **Análisis de contenido**. Madrid: Akal, 1986.

\_\_\_\_\_. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

\_\_\_\_\_. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa da. Análise de Conteúdo. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

HERSCOVITZ, Heloisa Golbspan. Análise de conteúdo em jornalismo. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

KIENTZ, A. **Comunicação de massa: análise de conteúdo**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Eldorado, 1973.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e dos media**. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa, 2006.

### Artigos analisados

AGOSTINHO, Tiago César. Por uma didática do jornalismo: análise comparativa de conteúdo entre os Manuais de Redação dos jornais Folha de São Paulo e O Estado de São Paulo. XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação -- INTERCOM, 33, 2010, Caxias do Sul (RS).

São Paulo: Intercom, 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/sis/regional/resumos/R19-0023-1.pdf>>. Acesso em: 13 dez 2013.

AZEVEDO, Ana Laura Moura dos Santos. Quadrinhos – Cinema – Jornalismo Cultural: análise de conteúdo da cobertura do caderno Ilustrada sobre X-Men: O filme e suas seqüências. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação -- INTERCOM, 30, 2007, Santos (SP). São Paulo: Intercom, 2007. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/r1001-1.pdf>>. Acesso em: 13 dez 2013.

CERVI, Emerson Urizzi. Quando Lasswell encontra a cobertura eleitoral da FSP: uso do "coeficiente de desequilíbrio" na análise empírica da produção jornalística da FSP em coberturas de campanhas presidenciais do PT e PSDB. XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação -- INTERCOM, 34, 2011, Recife (PE). São Paulo: Intercom, 2011. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-2275-1.pdf>>. Acesso em: 13 dez 2013.

FERNANDES, Alessandro Wilson Gonçalves Reinaldo. Adoração ao "Lixo e o Podre": conceituações sobre o Movimento Punk na Revista Veja. XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação -- INTERCOM, 35, 2012, Fortaleza (CE). São Paulo: Intercom, 2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-1003-1.pdf>>. Acesso em: 13 dez 2013.

FERREIRA, Mayra Fernanda. Infância em papel: o jornalismo infantil no interior. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação -- INTERCOM, 30, 2007, Santos (SP). São Paulo: Intercom, 2007. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0769-2.pdf>>. Acesso em: 13 dez 2013.

FOX, Veronica del Pilar Proaño de; WILLIE, Leonardo; MACIEL, Betânia. Informação e denúncia no ciberespaço: análise de conteúdo do blog *Pebodycount*. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação -- INTERCOM, 32, 2009, Curitiba (PR). São Paulo: Intercom, 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-1625-1.pdf>>. Acesso em: 13 dez 2013.

FREITAS, Bianca Gonçalves de. Análise de Conteúdo: uma metodologia para o estudo da Folkmídia. XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação -- INTERCOM, 34, 2011, Recife (PE). São Paulo: Intercom, 2011. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-2869-1.pdf>>. Acesso em: 13 dez 2013.

GUIMARÃES, Bruna Vieira; GOMES, Ingrid. Resistência da Reportagem Investigativa e/ou Literária: Análise do aprofundamento das técnicas jornalísticas nas revistas *Brasileiros* e *Rolling Stone*. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação -- INTERCOM, 32, 2009, Curitiba (PR). São Paulo: Intercom, 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/r4-0454-1.pdf>>. Acesso em: 13 dez 2013.

LOPES, Marcelo. A visão hegemônica do Norte em páginas internacionais de jornais do Mercosul. XIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação -- Intercom 29, 1996, Londrina (PR). São Paulo: Intercom, 1996. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/r4-0454-1.pdf>>. Acesso em: 13 dez 2013.

LOURIVAL, João. O Panorama (1837-1844) e a transformação do jornalismo em Portugal: uma análise de conteúdo. XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação -- INTERCOM, 35, 2012, Fortaleza (CE). São Paulo: Intercom, 2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-0137-1.pdf>>. Acesso em: 13 dez 2013.

PAULA, Aldenora Moraes de Oliveira. O abuso sexual contra crianças e adolescentes nas páginas do Correio Braziliense: uma análise quantitativa. XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da

Comunicação -- INTERCOM, 35, 2012, Fortaleza (CE). São Paulo: Intercom, 2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-2286-1.pdf>>. Acesso em: 13 dez 2013.

POZOBON, Rejane de Oliveira; STRASSBURGER, Tabita. Representações da Argentina: a construção das identidades do país e dos argentinos na revista *Isto É*. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação -- INTERCOM, 32, 2009, Curitiba (PR). São Paulo: Intercom, 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-3156-1.pdf>>. Acesso em: 13 dez 2013.

SABBATINI, Marcelo. Arapuca, mina de ouro ou futuro inevitável? Análise de conteúdo do discurso sobre a educação a distância (EaD) na mídia generalista e setorial do ensino privado. XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação -- INTERCOM, 35, 2012, Fortaleza (CE). São Paulo: Intercom, 2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-2039-1.pdf>>. Acesso em: 13 dez 2013.

SENDRA, Cláudia. ¿Qué es Brasil? A imagem brasileira apresentada no noticiário do jornal *El País*. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação -- INTERCOM, 30, 2007, Santos (SP). São Paulo: Intercom, 2007. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/5a36536b8c02d5964a1ca8c0b4620f14.pdf>>. Acesso em: 13 dez 2013.

SILVA, Edna de Mello. Olhares sobre o telejornalismo e a comunidade: o bairro como espaço de cena e o olhar vigilante no SPTV 1a.edição. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação -- INTERCOM, 30, 2007, Santos (SP). São Paulo: Intercom, 2007. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R2301-1.pdf>>. Acesso em: 13 dez 2013.

\_\_\_\_\_. Propostas Metodológicas para a Análise de Telejornais. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação -- INTERCOM, 32, 2009, Curitiba (PR). São Paulo: Intercom, 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-1164-1.pdf>>. Acesso em: 13 dez 2013.

SILVA, Marcela Guimarães; VERÍSSIMO, Fabiane da. Estudo da dicotomia entre agricultura familiar e o agronegócio. XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação -- INTERCOM, 33, 2009, Caxias do Sul (RS). São Paulo: Intercom, 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-0525-1.pdf>>. Acesso em: 13 dez 2013.

SOUSA, Anaelson Leandro de Souza. Jornalistas e o Cinema Mudo: o protagonismo juvenil de Charlie Chaplin no curta-metragem *Making a Living*. XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste -- Campina Grande (PB). São Paulo: Intercom, 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2010/resumos/R23-1375-1.pdf>>. Acesso em: 13 dez 2013.

SOUZA, Karla Caroline Nery de; VIZEU, Alfredo; MAGALHÃES, Laerte. Luz, câmera, interpretação: os elementos da construção da notícia na TV. XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação -- INTERCOM, 31, 2008, Natal (RN). São Paulo: Intercom, 2008. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0207-1.pdf>>. Acesso em: 13 dez 2013.

TAVARES, Michele da Silva. O Enquadramento na Cobertura do Período Pré-Campanha: uma análise comparativa de *Veja* e *IstoÉ* sobre os presidenciáveis das eleições de 2010. XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação -- INTERCOM, 34, 2011, Recife (PE). São Paulo: Intercom, 2011. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-1125-1.pdf>>. Acesso em: 13 dez 2013.